

DOC Nº 002

Relatório geral do período
compreendido entre 1985 e 1988

01/1989

DECANATO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

DIRETORIA DE SERVIÇOS SOCIAIS

SERVIÇO DE APOIO EDUCACIONAL

PRO-SERES - PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO COM OS SERVIDORES DA UnB
PARA EDUCAÇÃO SUPLETIVA

RELATÓRIO GERAL

do período compreendido
entre 1985 e 1988

Brasília-DF, 24 de Janeiro de 1989

1. HISTÓRICO

Em dezembro/85 foi realizado um levantamento sobre o nível de escolarização dos servidores da UnB, tendo 494 revelado interesse em retornar aos estudos. Destes, 280 declararam possuir o 1º grau incompleto, dos quais 171 cursaram até a 4ª série incompleta, 33 são iletrados e 76 não conseguiram completar as 5ª, 6ª, 7ª ou 8ª séries.

Estes dados revelaram, no plano interno da instituição, o perfil desigual da escolaridade no Brasil, tornando o contraste mais significativo por se referir à condição educacional de servidores de uma Universidade.

Esse contingente de funcionários que possui escolarização de 1º grau incompleto, em sua grande maioria, é proveniente de meio sócio-econômico desfavorecido, pertence à faixa salarial mais baixa da FUB e reside nas diversas cidades da periferia do Distrito Federal.

A UnB faz-se co-responsável pelo resgate de uma dívida social e com vistas ao equacionamento do problema de baixa escolaridade dos seus funcionários, implanta em 1986, o PRO-SERES - Programa de Escolarização com os Servidores da UnB para Educação Supletiva, que compreende a Fase I (alfabetização e pós-alfabetização), às quais se integram práticas artesanais com o intuito de estimular a criatividade, a auto-expressão, o desenvolvimento motor; a Fase II - (1ª a 4ª série) que apresenta, experimentalmente, um novo currículo, cuja estrutura objetiva a integração das disciplinas e destina-se especificamente ao trabalhador; a Fase III - (5ª a 8ª série) do 1º grau que oferece as disciplinas História, Geografia, Português e Matemática.

O Programa tem caráter multidisciplinar, envolve professores, a participação externa de assessores técnicos, artesãos (instrutores da comunidade) e conta com uma equipe formada por bolsistas, todos alunos de graduação dos diversos cursos da UnB que atuam como regentes de classe, propiciando a estes uma nova concepção de currículo acadêmico, que articula teoria, ação-reflexão, real e abstrato.

Os funcionários/alunos estão distribuídos, após uma avaliação (testes), em 11 turmas correspondentes à escolaridade real e desenvolvem suas atividades em dois turnos: matutino, de 11:00 às 13:00



hs. e vespertino, de 13:00 às 16:00 h. durante toda a semana, no local e em horário de trabalho.

O PRO-SERES atende uma média de 120 alunos por semestre.

Em vista disso, criou-se no Decanato de Assuntos Comunitários, o Serviço de Apoio Educacional, com a função específica de planejar, executar e avaliar projetos na área de educação de adultos.

A primeira grande tarefa desse Serviço foi a de alocar recursos - via convênios com os órgãos competentes - para o PRO-SERES que, atualmente está em pleno desenvolvimento, com cinco semestres letivos já encerrados podendo-se, portanto, falar de seu significado quer em termos políticos e sociais, quer em termos acadêmicos, ou ainda, em termos especificamente educacionais.

Política e socialmente, caracteriza-se como uma conquista de funcionários, de alunos, de professores e de instâncias da Administração Central que lutam por uma Universidade comprometida com as camadas populares.

Em termos acadêmicos, coloca em questão o ensino que aí está e do qual procurou se distanciar: livresco, ortodoxo e jesuítico, confinado ao espaço limitado da sala de aula, desvinculado da realidade, e, portanto, abstrato e, de certa forma, inútil às reais necessidades históricas que vive o país.

No que diz respeito ao programa de alfabetização, o mesmo vem sendo desenvolvido através de uma proposta baseada nas pesquisas da professora Emília Ferreiro e nos pressupostos filosóficos do professor Paulo Freire.

Para as classes de pós-alfabetização, adotou-se o Programa de Educação Básica - Alfabetização - MEC/SEB/Fundação EDUCAR e a Cartilha Mutirão, do MEB, numa perspectiva de atividade, complementar à fase de alfabetização propriamente dita.

Com referência à 1ª a 4ª série, está sendo adotado um programa integrando as cinco áreas de estudo: matemática, geografia, história, português e ciências - a partir do tema central integrador "História do Trabalho no Brasil". Como resultado desta etapa do projeto já existem duas unidades curriculares concluídas: Índio: o primeiro explorado e A escravidão e o negro, e a terceira, em fase de elaboração: O trabalho "Livre".

Para a 5ª a 8ª série, o PRO-SERES utiliza como reforço o material da Fundação EDUCAR para Educação de Adultos e também fascículos do Telecurso da Fundação Roberto Marinho.

1.1. Estruturação da Ação

1.1.1. Etapas:

- 1ª) alfabetização;
- 2ª) pós-alfabetização;
- 3ª) 1ª a 4ª série ;
- 4ª) 5ª a 8ª série .

1.1.2. Duração (Previsão):

- Fase I - alfabetização e pós-alfabetização = 6 meses a 1 ano;
- Fase II - 1ª a 4ª série = 2 anos;
- Fase III - 5ª a 8ª série = 2 anos.

1.1.3. Carga Horária

- 02 hs/aula diárias;
- 10 hs/aula semanais.

1.2. Recursos Didáticos

Todo material vem sendo elaborado e/ou selecionado pelos professores/bolsistas, com a devida assessoria e orientação da equipe técnico-pedagógica.

Para as classes de pós-alfabetização estão sendo adotados o Caderno de Atividades - PEB nº 01 e a Cartilha Mutirão do MEB, complementados por material preparado pela equipe técnico-pedagógica.

São utilizados em sala de aula, os seguintes recursos audio-visuais:

- jogos diversos/livros/revistas/jornais/cordéis;
- mapas;
- globos;
- dicionários;
- alfabetários;
- alfabetos em madeira;

- microscópios;
- quadro de giz e flanelados, giz branco e em cores;
- alfabetos impressos diversos plastificados;
- quadro magnético;
- projetor de slides, tela e fotos-slides;
- numerais impressos plastificados;
- teares de mesa, de pés e de pedal e lãs, linhas e materiais afins necessários; tintas para tecidos, barbantes de algodão, cordas de sisal, agulhas de madeira;
- argila, rodas para moldar, gesso, sacos de aniagem e estopa, alicates, lixas de ferro, arame, faca e tesouras;
- cartolinas diversas, papéis diversos, lápis, colas, tintas e pincéis variados, estiletes, papel cartão, borracha, fitas adesivas e réguas.

1.3. CrITÉRIOS de Avaliação

O aluno é avaliado, a partir de textos e questionários, continuamente a cada unidade. Estas, por sua vez, são elaboradas e operacionalizadas de forma a possibilitar ao professor a verificação do processo de aprendizagem dos alunos, um reforço imediato das falhas verificadas e uma análise detalhada da própria proposta de trabalho como um todo.

1.4. Certificação

- Não definida.

2. OPERACIONALIZAÇÃO

A concretização do projeto exigiu muitos esforços. Tratava-se de implantar um programa a partir de intenções e de algumas pessoas fortemente interessadas em torná-lo realidade. A complexidade da tarefa exigiu da equipe inicial, responsável pela sua coordenação técnica, uma série de providências de ordem burocrática, administrativa, financeira e pedagógica, tais como o espaço físico para funcionamento do curso, a busca de recursos para aquisição de material permanente e de consumo, a seleção de monitores, a preparação de material didático e a necessária organização administrativo-pedagógica, negociação com as chefias dos Centros de Custo para a liberação de uma hora de trabalho dos funcionários inscritos no curso, (a outra hora o funcionário retira do próprio horário de almoço) testagem e subsequente matrícula dos alunos em níveis de alfabetização e pós-alfabetização, criação no Decanato de Assuntos Comunitários do Serviço de Apoio Educacional com as atribuições de planejamento, execução e avaliação dos projetos na área de educação de adultos.

2.1. Mobilização

Em novembro de 1986, dando-se continuidade à pesquisa citada no histórico, a equipe responsável pelo Programa (Coordenação Pedagógica e Serviço de Apoio Educacional) elaborou um novo questionário aos servidores. De dezembro de 1986 a janeiro de 1987 todo o material foi triado, e em fevereiro, os funcionários foram testados através das provas elaboradas. De acordo com o resultado dessa avaliação, os funcionários-alunos foram distribuídos em turmas correspondentes à escolaridade real. Este procedimento continua até o momento.

2.2. Seleção dos Recursos Humanos

Em fevereiro de 1987 a equipe técnico-pedagógica do projeto realizou o recrutamento do corpo docente. Inicialmente foi feito um estudo de currículo de cada candidato e após o resultado, aqueles selecionados foram entrevistados pelos coordenadores pedagógicos das áreas específicas.

Com relação aos coordenadores ("supervisores"), em março, estes foram escolhidos dentre os professores/bolsistas que estive



ram envolvidos no trabalho desde o início e que dispunham do maior tempo de dedicação ao projeto.

2.3. Capacitação dos Recursos Humanos

O Programa visa, também, a produção de saber e a formação acadêmica e profissional dos alunos da UnB nele engajados.

Além de ser objetivos de escolarização de adultos e de pesquisa metodológica, o PRO-SERES vem proporcionando a esses alunos/professores, uma formação acadêmica competente, que representa para eles, segundo seus próprios depoimentos, um espaço privilegiado de aprendizagem.

2.4. Acompanhamento (Supervisão):

Em 1986 o acompanhamento do projeto foi realizado pela coordenação pedagógica e chefia do Serviço de Apoio Educacional.

Em 1987, participaram, deste trabalho, além dos setores já citados, os coordenadores de áreas.

Em 1988, a equipe multidisciplinar, a coordenação pedagógica, a assessoria técnica e o SAE supervisionaram o PRO-SERES.

2.5. Avaliação

A operacionalização do projeto vem sendo avaliado através de reuniões semanais dos bolsistas com a equipe técnico-pedagógica.



3. ALUNOS ATENDIDOS DE 1986 a 1988

3.1. 2º SEMESTRE - 1986

FASES	ALUNOS	TURMAS	TURNO	
			MATUTINO	VESPERTINO
Alfabetização	12	02	01	01
Pós-Alfabetização	94	05	02	03
TOTAL	106	07	03	04

OBS: Inicialmente foram inscritos 147 alunos. Dos 106 alunos que frequentaram, 96 concluíram efetivamente o semestre. A evasão dos 10 alunos foi temporária, justificada por licenças e períodos de férias.

3.2. 1º SEMESTRE - 1987

FASES	ALUNOS	TURMAS	TURNO	
			MATUTINO	VESPERTINO
Alfabetização	10	01	01	--
Pós-Alfabetização	20	02	01	01
1ª a 4ª série	80	06	03	03
5ª a 8ª série	40	02	01	01
TOTAL	150	11	06	05



3.3. 2º SEMESTRE - 1987

FASES	ALUNOS	TURMAS	TURNO	
			MATUTINO	VESPERTINO
Alfabetização	08	01	--	01
Pós-Alfabetização	42	02	01	01
1ª a 4ª série	70	06	02	04
5ª a 8ª série	45	03	01	02
TOTAL	165	12	04	08

3.4. 1º SEMESTRE - 1988

FASES	ALUNOS	TURMAS	TURNO	
			MATUTINO	VESPERTINO
Alfabetização	10	01	--	01
Pós-Alfabetização	15	02	01	01
1ª a 4ª série	61	05	02	03
5ª a 8ª série	39	03	01	02
TOTAL	125	11	04	07

3.5. 2º SEMESTRE - 1988*

FASES	ALUNOS	TURMAS	TURNOS	
			MATUTINO	VESPERTINO
Alfabetização	12	02	--	02
Pós-Alfabetização	21	03	01	02
1ª a 4ª série	73	06	02	04
5ª a 8ª série	47	04	01	03
TOTAL	153	15	04	11

* O aumento de turmas deve-se ao início das aulas também na Fazenda Água Limpa.

4. CONVÊNIOS E SOLICITAÇÃO DE VERBAS

4.1. Convênio FUB/Fundação EDUCAR/SEB-MEC

4.1.1. Fundação EDUCAR/FUB

Em 30/05/86 foi enviado ao MEC/SEPS e Fundação EDUCAR um projeto sobre Educação Supletiva, solicitando recursos para que a FUB pudesse dar início ao Curso de Escolarização com os seus servidores que não tinham o 1º grau.

Para tanto seria necessário firmar-se um convênio entre essas partes.

Durante quase todo o ano de 86 foram realizadas negociações entre as três entidades para que a verba prometida fosse liberada para a FUB, que independente da concretização desse apoio financeiro, iniciou com recursos próprios o Programa de Escolarização com os Servidores da UnB para Educação Supletiva - PRO-SERES.

Finalmente, após inúmeros contatos estabelecidos pelo recém-criado SAE, com os dois outros órgãos, envolvendo o magnífico Reitor, o Decano de Assuntos Comunitários e a Diretoria de Serviços Sociais, foi assinado o convênio, já em 18/11/86 (ver OE, DEC nº 087/86, em anexo).

A verba destinada, ao PRO-SERES, Cz\$ 350.000,00 no entanto, só foi repassada em 18/12/86, quando o exercício financeiro da UnB já estava encerrado.

Em 1987, o SAE recomeçou as negociações agora sobre a utilização da referida importância, porque a Fundação EDUCAR alegava a impossibilidade de ser gasto o montante neste ano, tendo em vista que o mesmo fazia parte do orçamento destinado ao exercício de 1986.

Seguiram-se várias consultas ao Serviço Jurídico da EDUCAR, e então foi definida a utilização da importância sob as seguintes condições:

- elaboração de um novo projeto para 1987;
- apresentação de novo plano de aplicação;
- participação de técnicos da Fundação EDUCAR na reelaboração do projeto, para que este contivesse normas estabelecidas pe-



lo ór ão (as quais, diga-se de passagem, jamais foram operacionalizadas e/ou cobradas ao PRO-SERES).

Cumpridas àquelas exigências a Diretoria de Operações da EDUCAR autorizou devidamente a utilização dos recursos, isto já em 1 05/87.

Seria desnecessário colocar aqui, o desgaste inflacionário sofrido pela importância recebida, aliada ao tempo gasto com recursos humanos especialmente empenhados nesta questão.

Em 07/01/88 foi enviada solicitação de recursos financeiros para o Projeto "Pesquisa Sobre Currículo Integrado para as Quatro Ies Iniciais do 1º Grau para Adultos", elaborado em 1987.

Em 26/02/88 foi encaminhada uma reformulação da proposta aneja, por iniciativa do SAE.

Em 1988, a fundação EDUCAR sugere uma reformulação do referido Projeto. Isto se deveu a estudos realizados pelo Prof. Tarcísio Rosa Paixão, Chefe da Diretoria Técnica - DIRET, daquele órgão, cuja orientação foi no sentido de que se apresentasse apenas uma proposta do trabalho juntamente com uma previsão orçamentária.

O SAE apresentou a proposta e solicitou recursos financeiros no valor total de Cz\$ 10.979.007,00 valor transformado a seguir, em OTN, devido aos problemas inflacionários.

Como até a presente data não há qualquer resposta da EDUCAR a respeito, foi enviado o O. 087/89 - GR, de 27/01/89, solicitando uma definição sobre o assunto.

4.1.2. SED-MEC/FUB

Em 18/11/86 foi firmado convênio de cooperação mútua entre a Fundação Educar SEPS (atualmente SEB) e a FUB.

Em 05/02/87 foi celebrado o termo de Aditamento e Ratificação do referido Convênio.

Em 16/06/87, foram solicitados recursos no valor de Cz\$ 179.240,00 para custear despesas do PRO-SERES, referentes à Fase III (5ª a 8ª série), verba esta reduzida de 20% pela SEB e empenhada em 26/11 do mesmo ano, via FNDE, uma vez que aquela secretaria não mais dispunha de recursos.

Em 04/02/86, seguiu o Plano de Aplicação para a consequente utilização do valor alocado.

O SAE requer novos recursos no total de Cz\$ 1.187.430,00 conforme estabelecido na cláusula 7ª do Convênio 081.81460, através do Ofício FUB/790/88 do Gabinete do Reitor, em 29/07/88.

Como até a presente data não há qualquer resposta da SEB respeito, foi enviado O. 086/89-GR de 27/01/89 solicitando uma início daquela secretaria.

. Convênio FUB/INEP

Junto ao INEP, este Serviço encaminhou em 14/10/87 o projeto "Pesquisa Sobre Currículo Integrado Para as Quatro Primeiras Séries do 1º Grau", com vistas à análise, seleção e possível financiamento do valor de Cz\$ 759.539,88. O mesmo foi aprovado em 17/11/87, em com uma redução que resultou num total de Cz\$ 661.150,00 dos desis 90% foram empenhados em 23/11/87 (Cz\$ 599.035,00). Os 10% restantes (Cz\$ 62.115,00) serão liberados em março de 1990, após a entrega do relatório final.

Em 29/02/88 foi enviado pedido de complementação de verba destinada ao pagamento de auxiliares de Pesquisa, no valor de Cz\$ 1.283.040,00. Houve solicitação de detalhamento das atividades dos participantes por parte do INEP. Na ocasião do atendimento ao pedido, o SAE apresentou também reformulação da Proposta financeira referente ao Convênio INEP/FUB, número 26/87, através do of. SAE/DSS nº 070/88.

Como o segundo parágrafo do ofício citado foi entendido pelo INEP como um acréscimo de Recursos, o SAE esclarece através da correspondência (OE - SAE/DSS nº 071/88, de 13/06), que houve apenas redução do tempo de participação dos auxiliares de pesquisa neste convênio, medida esta julgada pelo SAE como a melhor para atualizar o valor unitário de cada participação.

Na impossibilidade de atendimento total do pedido, o INEP orientou este serviço no sentido de que uma redução fosse feita na previsão orçamentária. Através do OE-SAE/DSS nº 090/88 foram satisfeitas as exigências para liberação dos recursos pertinentes que totalizaram em Cz\$ 153.994,50 conforme previsto na Cláusula 3ª do Termo Aditivo do Convênio, assinado, e empenhado em 21/09/88.

Em 12/12/88 foi solicitada suplementação de verba no valor de Cz\$ 16.140.323,00, necessária à conclusão da Pesquisa em desenvolvimento. Ver OE. DSS/SAE nº 151/88.

A diretoria de Estudos e Pesquisa convocou uma reunião para o dia 15/01/89 com este Serviço e a Coordenação Pedagógica do Projeto, e na ocasião comunicou a impossibilidade de atendimento ao pedido, pois o convênio ainda está vigorando.

A solução apresentada por parte do INEP foi a de que se encerre o convênio atual como realização de sua 1ª etapa e seja solicitada a proposta acima para a 2ª etapa da Pesquisa.

3. SESU

Foram solicitados, conforme of. FUB nº 1056/87 de 25 de setembro, acréscimo dos recursos já concedidos por essa instituição UnB.

Em 17/11/87 foram destinados ao SAE, através da Vice-Reitoria, o plano de aplicação no valor de Cz\$ 3.000,00 correspondentes a verba do Programa Integrado de Desenvolvimento da Educação Superior mantido pela SESU. Porém a emissão da ordem bancária foi efetuada somente em 29/12/87, o que obrigou aguardar a reabertura orçamentária do Convênio 091.91665/SESU para 1988.

Novo Plano de aplicação foi apresentado em 04/03/88 para liberação dos recursos gastos conforme quadro anexo.

4.4. UnB-FED/Fundação EDUCAR

16/12/86 - De acordo com o Convênio cód. 081.81485, houve entendimento entre a FED e o SAE (via DEC) solicitando atendimento ao item "F" da Cláusula 2ª deste convênio, o que significa subvenção, por parte da EDUCAR, de alguns estagiários selecionados entre alunos dos cursos de licenciatura da UnB, para desempenhar atividades docentes junto ao PRO-SERES.

01/07/87 - em resposta ao pedido, recebemos o of. nº 35/87 Coord/DF, expondo que o apoio só seria viável de acordo com um projeto específico de Educação de Adultos.

Quanto o PRO-SERES, qualquer acréscimo de recursos estaria na dependência de reformulação do projeto inicial. O proje

to foi devidamente reformulado em 25/09/87 e enviado à EDUCAR.

Não obtendo resposta até 12/11/87, este serviço encareceu uma definição sobre a referida solicitação, cujo acréscimo de recursos, novamente foi repassado quando o exercício financeiro da UNB já havia encerrado. Em vista disso, a verba de Cz\$ 96.000,00 só pôde ser gasta no exercício de 1988, dentro do 2º termo aditivo assinado em 22/01/88, referente ao Convênio FUB/Fundação EDUCAR/SEB, já existente, mediante reformulação de Plano de Aplicação.

Como consequência da defasagem dos recursos financeiros frente à inflação e na impossibilidade de pleitar acréscimo dos mesmos, o SAE reduziu o número dos auxiliares de pesquisa, a única forma para atualizar a remuneração de cada participante.

4.5. Faculdade de Educação - FED

Em 13/06/88, foi estabelecida a cooperação mútua entre a FEDF e a FUB, firmada nos objetivos do convênio nº 18/87, principalmente no que diz respeito "ao desenvolvimento de estudos e pesquisas relativos à Educação Pública e Gratuita no DF e ao recíproco apoio Técnico".

O SAE sugeriu que o convênio se realize através da participação de professores da FEDF, em regime de 20 hs semanais, da equipe multidisciplinar da pesquisa desenvolvida dentro do PRO-SERES, de forma a caracterizá-la como trabalho interinstitucional, que venha a beneficiar o sistema de ensino Público no DF.

Até o momento sem resposta.

5- SOLICITAÇÃO DE VERBAS

5.1. CNPq

Foi enviado ao CNPq, em 03/09/87, o projeto sobre "Pesquisa Sobre Currículo Integrado para as Quatro Primeiras Séries Iniciais do 1º Grau para Adultos", juntamente com pedido de auxílio financeiro de Cz\$ 767.337,60 para despesas de capital e despesas de custeio.

O julgamento do Projeto foi realizado em 05/01/88. No parecer do comitê, ficou claro que o projeto teria que passar por profunda reformulação no seu quadro teórico em articulação com os objetivos e a metodologia, para ser submetido a novo julgamento, o que não foi feito até então.

5.2. FNDE

Ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação o SAE requereu, em 26/02/87, através do DEC, recursos financeiros no total de Cz\$ 3.200.000,00 dentro do Programa de Projetos Especiais da DSS.

O processo após breve análise seguiu para SESU por tratar-se de área da Educação Superior e foi arquivado, apesar dos inúmeros contatos estabelecidos e indicações para a concessão da verba solicitada.

Conforme O-FUB nº 1917/88, do Gab. do Reitor, de 29/11/88, foram solicitados recursos no valor de Cz\$ 6.281.000,00 para aquisição de equipamento e material permanente, outros serviços e encargos e remuneração de serviços pessoais. Aguarda-se resposta.

5.3. DPP

Dentro da segunda etapa do Programa de Apoio à Pesquisa desenvolvido pelo DPP - Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, foram distribuídos recursos financeiros através de uma seleção de projetos em 21/10/87. O SAE apresentou o seu projeto em 30/10/87, julgado favoravelmente e dos Cz\$ 117.822,00 solicitados foram concedidos Cz\$ 80.000,00 conforme plano de aplicação enviado à DOF em 24/10/88.

O relatório e o demonstrativo financeiro do SAE, foram enviados ao CON em 05/01/89.



5.4. INTERAMERICAN FONDATION

Conforme entendimentos verbais mantidos com a Dr^a Loana Barbosa da Agência Brasileira de Cooperação/MRE (Itamarati), foi enviado em 23/01/88 o OE-DSS/SAE nº 135/88 ao representante da Interamerican Fondation, solicitando apoio financeiro de US\$ 35.307,22 pois o mesmo demonstrou interesse sobre o trabalho desenvolvido pelo PRO-SERES.